



ANO XLIV

*

N.º 1336

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

O Missionário de Sacramento

Primeiro de Maio de cada ano representa para os espiritas desta região inteira marco de vida a integrar-se cada vez mais em suas evocações sinceras. Não fosse a comemoração universal do Dia do Trabalho, demarcado nesta data, quando todo o mundo reverencia os artífices do progresso e da civilização, teríamos nós o dever de escolher esse dia como feriado espiritual mil vezes santificado. Exatamente porque nesta data diferente veio para a valorização do Evangelho, na Terra de Sacramento - Minas Gerais -, o incomparável missionário Euripedes Barsanulfo. O insigne educador mineiro está intimamente ligado a essa comemoração devido a sua trajetória terrena identificada por atividades relacionadas com os ensinamentos do Cristo. Vida apostolar a desse taumaturgo! Atualmente tem sido ponto de referência para os estudiosos, que encontram em todas as fases de sua existência a valorização do seu exemplo em fatos definidos em favor da humanidade sofredora. Uma criatura que se dedicou com renúncia à causa dos infelizes e entregou-se inteira às tarefas messiânicas. Esse vulto incomum teve por torrão uma

cidade simples e bucólica. Sua renúncia e desprendimento reforçam sua missão de bem servir. Traçam sua personalidade mística a poesia de Homilton Wilson, as reminiscências sadias e enlevadoras de Tomaz Novellino, as harmoniosas páginas psicografadas por Francisco Cândido Xavier, além dos relatos sobre sua personalidade dos que procuram provar-lhe seus gestos de gratidão e carinho. Primeiro de Maio nos vem mais uma vez pela mão do tempo e faz-nos sentir o valor daquele que fez de sua última estada terrena um escalão de luz a mais para sua escalada espiritual. Lembrado por milhares de criaturas, nesta data a gente faz avaliação dos benefícios que, por seu intermédio, essas mesmas pessoas receberam e recebem ainda em continuação do seu trabalho incessante. Sua didática como professor e suas interpretações sobre o Velho e Novo Testamento definiram sua personalidade como um verdadeiro evangelista. Sua obra meritória e de definições se edificou no Colégio "Allan Kardec", onde por 12 anos consecutivos, em memoráveis aulas de moral religiosa, somente procurou dar aos seus discípulos noções sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Acenou assim esperanças objetivas aos problemas cruciais e procurou sempre promover meios de facilitar esclarecimentos à ignorância, pois somente o doente esclarecido poderá suplantar seus próprios males e enfermidades.

Não fosse a segurança de sua velha mãe, D.ª Meca, a valorização de sua assistente Tia Amália e de outros que conviviam com ele, de há muito teria-se transformado essa vida em figura lendária e milagreira. Em razão de defender e ensinar seus feitos do sobrenatural, nesta data de seu natalício, em Sacramento, junto da sua casa de afeto e recordação, o Colégio fundado por ele, reunem-se seus discípulos e admiradores para lembrá-lo em sua simplicidade. Tarda já uma obra autêntica sobre a vida desse apóstolo verdadeiro.

É de crer-se que ainda seus discípulos mais diretos, antes de terminarem sua trajetória neste orbe, realizem esse trabalho há tanto necessário quanto útil à posteridade.

Voltamos nossa esperança agora para o jornalista Jorge Rizzini, que se propôs a realizar um livro biográfico sobre essa existência ilibada e perfeita de cristão verdadeiro neste Século XX. Talvez o documentário que Rizzini coligiu possa dar-lhe elementos para realizar uma obra autêntica para dizer por toda parte o valor de um homem que se identificou com Deus em todos os sentidos. Enquanto aguardamos isto, chegam-nos notícias de que o prof. José Ferreira Cerrato, um dos historiadores analistas e científicos da Universidade de São Paulo, escolheu equipe de alunos para estudar a vida do Missionário de Sacramento. Isto representa que a filosofia de nossos dias procura conhecer de perto esse símbolo de candura, pois ele passou pela terra para confirmar seu próprio conceito: "A virtude no homem e a certeza de Deus entre os homens".

Agnelo Morato

É a Lei de Justiça que se cumpre

José Russo

Levamos aos nossos prezados leitores deste órgão, trechos de uma carta, relatando um acontecimento no qual dois perderam a vida, um escapou bastante ferido e o quarto, que é cego, escapou sem ferimentos. O ferido procura recordar o acidente, descrevendo-o com certa serenidade, bem como as conseqüências advindas posteriormente. Eis os principais pontos para os quais não encontrei esclarecimentos: "Framos quatro que nos dirigíamos para uma cidade próxima, viajando num carrinho Volks, já bem usado. Peço desculpas para não mencionar nomes nem detalhes que nos possam identificar aos familiares ainda tristes e inconformados. Quanto a mim, gosto de ler obras espíritas e participo das sessões em nosso Centro, nesta pequena cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pois bem. Resumindo, o carro seguia sua rota com os quatro passageiros: o motorista e outro na frente; eu e outro meu parente, cego desde rapazola, na parte traseira. Em dado momento, ao penetrarmos numa ponte sobre um pequeno rio, o carro, desgobernado, bateu com força no corrimão, que se quebrou, e precipitou-se no rio com três apenas. O cego fôra cuspidado fora. Com a queda, eu a custo me desencilhei, agarrando-me a uma vigia que atravessava os pilares da ponte, próximo ao leito do rio. Sentindo dores horríveis, elhei e vi, horrorizado, o carro somente com as costas de fora, pois o rio não era muito profundo, talvez dois metros, ou pouco mais. Sem poder ajudar e nem mover-me, imaginei, angustiado, a morte dos dois companheiros. Não sei mais o que se passou. Outros carros por ali passaram e socorreram os acidentados. O cego não recebeu nenhum ferimento. Os dois da frente morreram asfixiados, e eu, no hospital, após 60 dias, recebi alta com as duas pernas e a bacia fraturadas, além de um abalo na espinha. Hoje, ando de muletas e procuro apagar de minha lembrança o acidente de tão dolorosas conseqüências.

Não tenho estudos e procuro saber se foi a fatalidade ou por uma causa justa, determinada por Deus, a morte de dois jovens e outro bastante ferido, ficando um cego salvo da tragédia daquela dia de maio de 1968. Do confrade e amigo, Ananias".

— o o —

A descrição da tragédia que atingira quatro pessoas é realmente um quadro comovente. Você, Ananias, que foi salvo, jamais se esquecerá da cena de horror que ficará retratada em sua alma enquanto viver. Saiba, caro confrade, que uma lei justa e eterna está presente em todos os acontecimentos da natureza. Forças cegas, às quais apelamos

para elucidar os fatos que ocorrem em nossa existência milenar, em nada elucidam as mil modalidades de efeitos cujas causas distantes ainda não conhecemos. Por essa natural ignorância do passado, tivemos que dar um nome aos acontecimentos que atingem sem motivos as criaturas humanas, em sua escalada libertadora, tais como: fatalidade, acaso, destino, boa e má sortes, coincidência, etc. Todos esses valores hipotéticos nada significam. A causa vem de longe, de séculos, ou de milênios.

Os efeitos que se nos apresentam refletem os transvios de vidas passadas. O retorno ao plano físico, ou a reencarnação, constitui condição única à lei da evolução espiritual. Se cada ação da criatura está subordinada ao julgamento de uma justiça perfeita, que registra até os pensamentos bons e maus, a boa razão nos afirma que não existem punições ou castigos por qualquer força ou poderes estranhos, mas, sim, adquiridos por nossa própria atuação. Não nos é possível desvendar como se operam, nos departamentos espírituais, os estudos referentes às provações e expiações dos espíritos culpados que regressam ao mesmo palco de seus delitos. Por certo, entidades das altas esferas promovem a volta, consultando tantos detalhes que oferecem ao culpado recursos de progresso. Disso estamos bem convictos.

Analisando o acontecimento, prezado irmão Ananias, poderemos concluir que todos foram atingidos, mortos e feridos, com exceção do irmão cego, pois este, por milagre, fôra cuspidado fora. Não havendo milagre, mas sim justiça, ele, no mapa de suas reparações, por faltas anteriores, não contava com morte ou ferimentos por acidentes. Já estava sofrendo, na provação que acelerara, da falta de visão, nesta existência, o benefício da lei que proporciona ao pecador resgatar os seus erros. Os dois que morreram asfixiados, sofreram, em tais circunstâncias, situações idênticas, praticadas no passado contra a vida do próximo, havendo a soberana justiça deliberado que fossem vítimas aparentes a nossos olhos, de um acidente e morte violenta por afogamento.

Quanto a você, caro Ananias, a justiça se exercera completa e oportuna. De lá do passado distante ou próximo, existia no seu mapa evolutivo essa prova a resgatar, sem, entretanto, ser levado pela morte. A existência deveria continuar, modificada pela paralisia, até o término de seus dias terrenos. Eis, caro companheiro de delinqüência, segundo o que sabemos, sujeito, mesmo assim, a falhas e incorreções de nossa parte, algo sobre esse magno assunto, de vez que as reparações em nova vida corpo-

ral alcançam a todos os faltosos, desde os que nascem deformados ou mutilados, aos passíveis de serem, no decurso da existência, acometidos por enfermidades ou acidentes rudes ou fatais, e bem assim por doenças graves e incuráveis. O panorama constrangedor da desigualdade humana, onde a miséria e males físicos e morais, das mais dolorosas modalidades, são um espelho colocado a nosso lado, como uma carinhosa advertência de que muitos males poderemos evitar agora, evitando, também, sofrimentos futuros.

Progredir sempre!

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei".
Allan Kardec

Integrado em irreversível processo evolutivo, o espírito ascende na espiral do progresso, partindo das regiões obscuras da ignorância, para atingir os planos elevados da luz e do pleno entendimento.

À medida que se desvincula de características subalternas, divisa horizontes cada vez mais amplos e promissores. Percebe, gradativamente, que o aprendizado se alicerça em vivências renovadas e renovadoras, em jornadas sucessivas, concluídas no veículo precioso da carne ou nas meditações e tarefas da eraticidade.

«Sois deuses!» - lembra-nos o Cristo, ao reportar-se a texto profético. Todavia, para conquistarmos as qualidades de espírito superior, há mister, repitamos, se refaçam os nascimentos que nos

"Em verdade, em verdade vos digo: se um grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muitos frutos."

(S. João — 12:24)

Para a superação de estagnações deprimentes e dolorosas, no roteiro regenerador, o espírito realmente pautado nos princípios doutrinários que professa, reconhece apenas um inimigo a suprimir, e que se abriga em si mesmo: o egoísmo, nas suas múltiplas manifestações, e às vê-

"... é dando, que recebemos; é esquecendo-nos, que nos encontramos; é perdando, que seremos perdados; é morrendo, que ressuscitamos para a vida eterna."

Isso porque, fora da renúncia não há cristianismo, não pode haver salvação.

O amor preconizado pelos mensageiros do mundo maior é devotamento e, nunca, exigência; é compreensão e tolerância; é amparo irrestrito.

Constitue-se em sementes plantadas por mão generosa, no terreno ilimitado e fértil da caridade, que Deus fará germinar, no tempo oportuno, para o proveito de outros espíritos em faina

possibilitam usufruir das aquisições do pretérito, em novas lutas redentoras e determinações de melhor destino.

Pela compreensão paulatina da indelével lei de causa e efeito, norteadora das atividades espírituais, deixamos a filosofia do auto-martírio, reconhecendo a invalidade da escala de valores mantida, teimosa ou ingenuamente, como ceta.

Aprendemos a renunciar. Libertamo-nos das injunções egocêntricas, de toda a gama de desejos interesseiros que nos prendem ao mundo incipiente da matéria, e nos submetem a perspectivas restritas e falsas.

Em síntese: aperfeiçoamo-nos e alcançamos pelo esforço próprio a situação de deuses, com poderes insuportados pela imaturidade dos primeiros passos que nos impele a procurar a felicidade nos lugares ou situações onde ela jamais se encontra.

zês disfarçado em atitudes supostamente justas, mas sempre acarretador de débitos proporcionais, consignados, rigorosamente, na contabilidade cármica, para o indefectível resgate.

O missionário Francisco, o Pobrezinho de Assis, advertente-nos com inspirada precisão:

"... é dando, que recebemos; é esquecendo-nos, que nos encontramos; é perdando, que seremos perdados; é morrendo, que ressuscitamos para a vida eterna."

Isso porque, fora da renúncia não há cristianismo, não pode haver salvação.

O amor preconizado pelos mensageiros do mundo maior é devotamento e, nunca, exigência; é compreensão e tolerância; é amparo irrestrito.

Constitue-se em sementes plantadas por mão generosa, no terreno ilimitado e fértil da caridade, que Deus fará germinar, no tempo oportuno, para o proveito de outros espíritos em faina

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
CR\$ 600
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal n.º 65

Jesus está aqui... e nós também

Neste fim de século, pode-se notar a irreverência da nova geração para com os padrões religiosos, que em vinte séculos afastou-se, sobremaneira no campo social, das pregações e exemplos de Jesus Cristo, o Nazareno.

As gerações passadas deram-nos um Cristo "deificado", colocado em um pedestal inatingível, para o qual devemos ter uma relação de adoração irrestrita, sem raciocinar, sem agir, mas somente obedecer. É lógico que esse Cristo distante, misticamente alienado, não podia ser aceito por uma juventude cada vez mais afeita à intelectualidade. Portanto, a irreverência não se dá em relação ao Cristo em si, mas às maneiras com as quais nos relacionamos com Ele.

Isso tem uma explicação, se formos às origens do Homem, apoiados na Doutrina Espírita. Durante muitos milênios, o Homem construiu uma civilização objetiva, isto é, exteriorizada. Aprendeu a "manejar" as forças da Natureza, e não a entendê-las. Isso levou o Homem a relegar a um segundo plano o seu lado interior, o seu lado subjetivo. E criou-se o Deus prático. O Deus do efeito, e não da causa; o Deus do altar, não o Deus da ação. Somente nos últimos tempos, premido pela necessidade de "encontrar-se", interiormente, fugindo à ameaça do ateísmo, o Homem voltou-se para o conhecimento de si mesmo, expresso na "O Livro dos Espíritos" como a maneira de se alcançar a verdade interior, que tem um preço.

O preço da Verdade é esse "clima de véspera" que respiramos, que para alguns é o caos, a irreverência, a intemperança, mas que para outros é o que o retrato de uma juventude em busca da resolução de seus problemas, encarando-os face a face, impondo uma nova relação entre criatura e Criador, ressuscitando o Cristo da ação constante, e "apoiando" esse falso Cristo contemplativo, que nos foi legado por aqueles que, apoiados num falso moralismo, enterraram seus problemas nos porões do subconsciente, qual avesruzadas assustadas.

Contra isso é que nos voltamos. E é lógico que a música também sofre essa influência. Os jovens de hoje "exigem", através de todas as formas do conhecimento, principalmente as Artes, a presença do Cristo, pois Ele é a nossa orientação. Se não pudermos chamar por Ele, por quem chamaremos? O Cristo tem que estar presente aqui e agora, e não só na palavra fácil do orador, ou no livro que instrui, mas não materializa as soluções para os nossos problemas.

Como se Dêle não fôssemos conhecidos... e principalmente não fôssemos a esperança. Dêle para modificar o que tudo de errado se fez em seu nome...

Pois é, Jesus Cristo, nós estamos aqui... e por estarmos presentes no Mundo, por sermos conscientes dos problemas do Mundo em transformação, que temos a alegria de sentir, é que Vos pedimos que esteja sempre conosco, na alegria e na dor, e nas diversas maneiras de sermos pacificamente revolucionários.

Talvez pelo excesso de temas "profanamente cristãos" que nos foi impingido por aque-

les que hoje nos criticam, é que temos que erguer nossas vozes para o Alto, tentando trazer Cristo - o amigo; Cristo - o Caminho; para que não repitamos os mesmos erros dos passados irmãos, que, por não entenderem o sentido de Suas palavras, transformaram-se em fanáticos capazes de defendê-Lo com armas, mas incapazes de chamá-Lo através de uma canção...

Sim, Cristo nos estará vendo; somos seus velhos conhecidos. Jesus sabe que se nascemos nesta época, ou melhor, se aqui estamos novamente, foi, antes de tudo, para reconstruirmos o Mundo e o Homem, com o suor de nosso rosto e a validade de nossas experiências, usando nosso arbítrio, aliado à pureza de seus verdadeiros ensinamentos.

Queremos que Jesus participe do que estamos fazendo, vindo até nós para que possamos ir até Ele, numa interação de sentimento e ação. Jesus, por certo, já respondeu ao nosso chamado, pois onde estamos sentimos Sua presença e Seu amor, que a todos nos envolve, integrados que estamos nessa "multidão que vai caminhando".

Sabe Ele, com amargura e piedade, que os homens até hoje o tiveram distante, presos à velhas seitas e ao fanatismo religioso, que minaram os sublimes ensinamentos de caridade e participação que Ele trouxe, felizmente revividos agora por essa juventude que O chama, para que Ele participe também desta reformulação, aliás reafirmação, de conceitos que jaziam sob o alqueire.

Cristo não guardará mágoa por ver-se envolvido nesse trabalho. Muito sofreu Ele como Embaixador do Amor e Paz entre os Homens, e não se negaria agora a fazê-lo novamente, só que desta vez acompanhado de uma juventude que O segue e admira, e que coloca-se ao Seu dispor para servir de instrumento de Sua "Praxis", dizendo-lhe: Mestre, nós estamos aqui.

Em sua época, os que desconheciam Seu Amor eram muitos, e aqueles que caminhavam ao Seu lado eram poucos. E devemos reconhecer que em vinte séculos foi crucificado dezenas de vezes. Hoje, os que O seguem são muitos, e devemos também reconhecer que a bossalidade e o racionalismo dos que se escondem atrás da capa fugaz de um moralismo alheio às suas afeições, também aumentaram em número.

Naquele dia, no tempo do Calvário, invocou o perdão para os Seus algozes: "Perdoados-Ihes, Pai, eles não sabem o que fazem". Hoje, nós jovens que clamamos por Cristo, seja de que maneira for, vendo tudo de errado que foi feito em Seu nome, repetimos a mesma imploração em favor daqueles que nunca souberam cantar, mas que tinham como norma: Jesus Cristo, Vós estais aí... e eu e meus interesses aqui...

O Espiritismo é a Doutrina dos jovens de qualquer idade. Quanto ao Cristo, basta "reunir-se em Seu nome, e Ele ali estará", seja numa canção, ou numa oração não colocada em pautas musicais. Desta interação, surge a ação, e da ação, a reformulação social, para uma Humanidade mais pura e sincera em seus Ideais.

Venha, Cristo, trabalhe conosco, cante conosco a canção da Vida Eterna, que não é um instante. Deixe o pedestal imaginário em que os hipócritas O colocaram, e ajude-nos, com Sua presença confortadora e amiga, neste trabalho dinâmico e "irreverentemente necessário", que é de todos, inclusive Seu, Mestre amado.

Venha, Cristo, a nossa "esperança não se desfaz", pois somos jovens, e somente você, querido amigo, é que poderá guiar essa "multidão que vai caminhando", pois é o Caminho, a Verdade e a Vida, e ninguém vai ao Pai, se não por Suas pegadas. E não se esqueça: Nós estamos aqui...

Celso Roberto Saad
M. E. A. K. - S. Caetano do Sul - S. P.

«Dimensões da Verdade»

Lançamento da Editora "Sabedoria" - Rio - GB.

Endereços:
Barão de Cotegipe, 124 - Salvador - Bahia

Visconde de Nacar, 192 - Ponta Grossa - Paraná
Senador Dantas, 117 - Loja F. - Rio - GB.

Lançado há quase cinco anos, psicografado por Divaldo Pereira Franco, ditado pela entidade espiritual Joanna de Angelis, "Dimensões da Verdade" já está, inclusive, com uma edição em castelhano, obtendo idêntico sucesso qual o conseguido entre nós.

Profundamente doutrinário, calcado no mais puro ensino kardequiano, esclarece com agudeza os mais intrincados problemas humanos e as mais difíceis conjunturas da vida, oferecendo roteiro e orientação. Examinamos alguns tópicos:

"Mais vale ser vítima da impiedade quando se está com a consciência tranquila, do que perseguir entre ovações, carregando uma consciência em brasa".

"Quem observa dificuldades -mente encontra obstáculos".
Realidade inagável, e basta que tenhamos alguma experiência da vida, para atestarmos a necessidade de desêes conceitos.

Joanna elucidada sobre:

1.) Mediunidade
"Guarda a mediunidade, essa gema de inestimável preço, nos cofres fortes da conduta reta".

2.) Caridade
"Objetos mortos, que conservam valores de duvidosa expressão, catalogados como "de estimação", se transformariam em pães e socorro para quantos sofrem ao lado da sua indiferença".

3.) Assistência Social
"Nem Espiritismo sem Assistência Social, nem Assistência Social sem Espiritismo, para nós espiritualistas, encarnados ou desencarnados".

4.) Lei de Causa e Efeito
"O espólio negligente de ontem recebe no lar a antiga companheira nas vestes de filha ingrata".

5.) Sexo
"O problema do sexo é, invariavelmente, problema do Espírito".

6.) Conduta
"Esquecer o mal para agir com acerto é luz de amor na

lâmpada da oportunidade".

Como verificamos, são novas dimensões da verdade eterna. Os problemas que hoje atormentam o homem, em essência, são os mesmos que o atormentaram em todos os tempos. E, Joanna de Angelis mostra que através da Doutrina Espírita podemos equacioná-los e resolvê-los.

Livro que, pelas características próprias que possui, se candidata a transformar-se em instrumento útil nos cultos evangélicos do lar, além de se constituir um verdadeiro manual de relações humanas, pois, aponta com lógica admirável legítimo roteiro evangélico para todas as criaturas.

Dados biográficos de Joanna de Angelis:
Pseudônimo de abnegada religiosa baiana desencarnada em princípios do século passado. Legou à posteridade admirável exemplo de trabalho cristão e de heroísmo da fé. Ingressou aos vinte anos no Convento, onde alcançou todos os postos de responsabilidade pela sua maneira e conduta exemplares, a par do tino e da inteligência no desempenho das suas funções. Desencarnou heroicamente aos 61 anos de idade, e hoje, no mundo espiritual, incorporada às falanges do "Consolador", retorna ao seio do seu povo através da mediunidade polimórfica de Divaldo Pereira Franco, esclarecendo e consolando a todos nós, espíritos necessitados de arrimo e ajuda na difícil jornada de ascensão espiritual.

"Dimensões da Verdade", são 60 belos capítulos, num excelente livro de 221 páginas que consolam, edificam e sustentam os enfraquecidos na luta.

Alamiro Galvão de Santana

«O Uso da Mediunidade»

A mediunidade não confere ao médium qualquer título de divindade.

Ele apenas tem o dom, que são talentos de empréstimo, a fim de usá-los, pela caridade, no resgate das suas próprias dívidas perante Deus-Pai Celestial.

Entretanto, a falta de preparo do médium leva-o a empregá-la a fins diversos daquele a que veio destinada, contraindo, assim, maior débito no plano espiritual.

O envaidecimento pelas curas conseguidas, os efeitos espontâneos na harmonização de influências malignas, são causas que, não raro, ceçam os médiuns, que, daí, começam a cometer toda sorte de desatinos contrários frontalmente à doutrina espírita.

Muitos, pelo mau uso, perdem a mediunidade, quando outros, por acréscimo de misericórdia, seguem até o seu fim, na sepultura, em tristes condições espirituais.

Para se constatar a veracidade desta doutrinação, observem-se os médiuns que desviaram a mediunidade, que são muitos, e até alguns de recente passagem, cujo fim apavora os mais cautelosos, dentro da doutrina ou fora dela.

No espelho da política mundial encontramos grandes médiuns empregados na destruição da humanidade, no cultivo de interesses materiais, sem citar nomes, que tiveram glórias no começo, finalizando amargamente.

Na nossa doutrina encontramos sempre o "joio no meio do trigo", mas "quem perseverar até o fim, vencerá".

Wenefredo de Toledo

«O Aquário»

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

são divina, para ajudá-los na remissão dos seus pecados, oriundos de existências anteriores.

Ainda deve-se contar com a perseguição de entidades vingadoras e interferências de obsessores, zombeteiros, que, aproveitando o descuido do médium no "Orai e vigiai", infiltram-se sorrateiramente, desviando o bom uso da mediunidade.

O elogio das suas qualidades, fomentando a vaidade, a obsessividade de presentes "ingênuos", a título de agradecimentos, sem pretensão, sem ser pagamento, concorrem para colocar o médium à distância dos Mentores Espirituais, ficando ele, médium, entregue aos seus companheiros que foram atraídos pela sua incógnita na doutrina espírita.

Muitos, pelo mau uso, perdem a mediunidade, quando outros, por acréscimo de misericórdia, seguem até o seu fim, na sepultura, em tristes condições espirituais.

Para se constatar a veracidade desta doutrinação, observem-se os médiuns que desviaram a mediunidade, que são muitos, e até alguns de recente passagem, cujo fim apavora os mais cautelosos, dentro da doutrina ou fora dela.

No espelho da política mundial encontramos grandes médiuns empregados na destruição da humanidade, no cultivo de interesses materiais, sem citar nomes, que tiveram glórias no começo, finalizando amargamente.

Na nossa doutrina encontramos sempre o "joio no meio do trigo", mas "quem perseverar até o fim, vencerá".

Wenefredo de Toledo

«O Aquário»

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro). A bem cuidada obra se divide em três partes. Na primeira, a peça teatral "O Aquário", cujas cenas realistas têm lugar em um hospital psiquiátrico. Pela citação seguinte, que o Autor extrai de "O Eu Dividido", de R. D. Laing, nota-se a sua preocupação pela humanização das casas psiquiátricas: "Sei que o homem considerado como delirante pode, em sua alucinação, dizer-me a verdade, e isto não num sentido equivoco ou metafórico, mas perfeitamente literal, e que a mente fragmentada do esquizofrênico pode deixar penetrar uma luz que não penetra na mente corsa e fechada de muitos indivíduos sãos". Na segunda parte, o Oratório Cênico "Rio de Janeiro", modalidade de arte que une poesia, música e teatro, cuja coreografia se identifica intrinsecamente com palavras, cenários e personagens. Na terceira parte, o "Apolo", na mesma modalidade, numa peça de evocações telúricas, históricas e filosóficas. Bela obra, esta, especialmente aproveitável aos teatrófilos.

Recebemos o livro com o título em epígrafe, do escritor Luiz Paiva de Castro, por José Álvaro, Editor (Rua Visc. Inhaúma, 50 - 4.º Andar - Grupo, 408 - Rio de Janeiro

O sexo é o tema Benedito Gonçalves do Nascimento Ser Pai

Em qualquer circunstância, recordemos que o sexo é um lar criado pelo Senhor, no templo imenso da vida. Santificá-lo santificar-se. Emmanuel

Acontece com o sexo um fato digno de nota.

Reprimido durante séculos, considerado o que se chama tabu, assunto proibido de ser discutido às claras, de ser analisado com isenção de ânimos, hoje em dia ele o assunto de programa de rádio e de televisão... Objeto de comentários em jornais... De fotografias em revistas... Ponto central de conversas entre jovens de ambos os sexos e de todas as formações e diferentes idades mentais e emocionais. Enfim, o sexo é o tema.

Ontem foi tido como coisa impura que sujasse quem a tocasse.

Hoje é fonte de prazeres com o uso e o abuso de entorpecentes... De alucinógenos... De psicotrópicos... De anticoncepcionais...

Ontem era coisa do diabo, arrimanhas do demônio, passaporte para o inferno...

Hoje a tendência é a emancipação da mulher, equiparando-a em tudo ao homem, através, não só da moda unissex, mas também (e particularmente) do fato de a mulher passar a ter os mesmos hábitos que o homem vem cultivando desde algum tempo atrás.

Em que ficamos, nós, os espiritistas?

Tentaremos tampar o sol com a peneira não querendo levar em conta as transformações que se passam em sociedade?

Tentaremos fechar os olhos deixando ficar como está para ser como é que fica?

Tentaremos, enfim, ignorar o problema que, no entanto, entra pelo nosso lar adentro através dos meios e órgãos de comunicação e informação, e através de recreações onde se divertem os nossos filhos?

Não. Ser espírita não é viver divorciado do mundo em que se vive. Não é viver alheio aos inquietantes problemas que afligem a nossa pobre Humanidade. O sexo existe e ignora-lo é declarar-se incapaz de considerar com equilíbrio as coisas de um mundo onde ainda não é dado viver. Assim, o espírita não ignora a questão sexual. Só que não faz a vida inteira girar em torno do sexo, dando-lhe uma atenção maior do que deve ser dada. Sabemos que o sexo é apenas uma das muitas dádivas que Deus nos concede para a nossa elevação espiritual. " Santificá-lo é santificar-se " ...

É o sexo que permite a união dos corações... A aproximação dos espíritos... A reparação dos erros do passado... O burilamento dos sentimentos... O fortalecimento dos caracteres... A troca de afetos recíprocos e sinceros... Tudo isso entre marido e mulher... Entre pais e filhos... Entre todos os entes, familiares mais próximos, ou mesmo mais afastados...

O sexo é o tema, enfim... Urge, porém, saber focalizá-lo bem... Manter em alto nível a nossa conversação... Esclarecer os jovens com nossos escritos... Dizer dúvidas nos domínios da biologia e da anatomia humanas e elucidar questões morais pertinentes às funções genéticas... De molde que possa o sexo depois ser encarado com equilíbrio... Vivido com

dignidade... Respeitado tanto pelo homem como pela mulher, que dele compartilham as alegrias e as dificuldades inerentes a tudo o que é de natureza ainda humana...

Sim, o sexo é o tema... Não ousamos contestá-lo. A realidade planetária nos impõe... Importante, porém, é saber que graças a ele se forma o abençoado santuário do lar... Graças a ele o mundo reverencia e entenebrece o amor maternal... Saída a dedicação do pai... Preconiza o afeto filial... Graças a ele, enfim, o homem e a mulher, um apoiado no outro, têm forças para levar a bom termo as suas tarefas durante o viver na Terra na presente encarnação.

Celso Martins

Em data de 3 de outubro de 1970, em Campinas - S. P., retornou à Pátria Espiritual esse incansável batalhador das lides espíritas. Companheiro expressivo pelas suas atividades, quer como jornalista, quer como dedicado às causas de assistência social. Benedito Nascimento marcou sua trajetória terrena com tarefas cristãs cheias de amor ao seu semelhante.

Foi durante muito tempo colaborador permanente de "A Nova Era", em cuja seção sempre se houve com a mentalidade sã dos expositores seguros e conscientes. Sua atividade como espírita na Terra das Andorinhas sempre esteve no dispação das exemplificações. Idealista e humanitário, colocava em todas

suas iniciativas o penhor de tritura evangelizada e cristã. Fundou em 1954 a instituição "Lar Caminho e Verdade" - onde se abrigam cerca de uma centena de crianças do sexo feminino. Escreveu diversas obras de cunho doutrinário, que enriquecem a estante de livros valorosos. Sua última publicação denominada "Nos Caminhos da Vida", por onde focaliza o perfil de diversos companheiros das fileiras espíritas do Brasil. Embora tardiamente, registramos o passamento desse admirável companheiro e colaborador, quando nos cabe prestar-lhe nossa gratidão em nome de nossa família espírita que moureja nesta oficina, e que vai à sua digna família também como comprova de nosso carinho e solidariedade cristãos.

Ser pai é muito fácil. Todos podem ser. Mas ser pai não é somente dar aos filhos a forma física, como determina a lei do Criador: " Crescei e multiplicai ". Ser pai vai muito além disso. Ser pai não é tão fácil como fazem muitos, que se preocupam em deixar grandes heranças aos filhos, preservando ruínas financeiras. Tudo isso é muito bem, mas não é o bastante. Ser pai é, sem dúvida, a sublime missão de desempenhar o papel de educador. Ser pai é incrementar esforços para conduzir os filhos à altura do exemplo, numa forma de civilização adequada. Ser pai é descobrir-se para transmitir aos filhos um sentimento nobre à altura da restituição moral de uma sociedade. Estabelecendo elementos compreensíveis e úteis para o bem, não somente em sua companhia, como também em qualquer setor da vida humana. Ser pai é dar tudo, sem querer nada. Ser pai é preservar os filhos das sombras negativas, separando-os do mal, oferecendo-lhes as portas da libertação, através de instruções de iluminativa. Se todos os pais olhassem para o lado real da vida, não lhes dariam somente conforto material. Dariam-lhes também recursos de trabalho, para o seu próprio aprimoramento. Dariam-lhes firmeza na luz que conduz ao grande futuro. O essencial não reside em dar um grande e marcante potencial em bens terrenos aos filhos. O que é preciso é implantar fatores cada vez mais educacionais, que venham desenvolver o caráter dos indivíduos em uma coletividade. Em todos os lugares da vida, a educação foi e será sempre fonte de boas realizações. Da educação nasce a humildade e todas as qualidades essenciais ao homem de bem. Por esse ideal é que muitos se batem. Buscando introduzir esse dispositivo, assegurando a restituição moral da humanidade, que se acha chinfrinada e desequilibrada. Portanto, ser pai não é somente dar aos filhos o pão que mata a fome do corpo. Ser pai é preparar os filhos para a meta do Cristo. Amontoar vantagens aos filhos em destaques sociais e mais conforto, muitas vezes pode acumular responsabilidade para com Deus. Ser pai é instruir os filhos para o bom êxito em compreensão. Neste mundo de tantos obstáculos que nos prendem, se não recebermos esclarecimentos de nossos pais, o que será de nós? Nada mais que simples joguetes nas mãos do destino. Assim sendo, os pais devem dar aos filhos um grande patrimônio, o maior de todos: a educação. Não deixando somente a carga das escolas, porque estas mal desenvolvem o intelectual e relegam o sentimento. Educar é sem dúvida uma arte, e o melhores artistas devem ser os pais.

José Ortiro Catloni

Culto do Evangelho no Lar

- O divórcio adia o resgate.
- O aborto complica o destino.
- O suicídio agrava todos os sofrimentos.

No Evangelho segundo o Espiritismo você encontrará a solução para muitos dos seus problemas. O Evangelho, assim, não é o livro de um povo apenas. Mas o código de princípios morais do Universo, adaptável a todas as Pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas. Porque representa, acima de tudo, a carta de conduta para a ascensão da Consciência à Imortalidade.

Vitaminas e hormônios, eletricidade e magnetismo, fluidos e melodia, são recursos empregados no fortalecimento da saúde humana. Acreditamos, no entanto, que o culto doméstico do Evangelho é a fonte real da medicina preventiva, sustentando as bases do equilíbrio físico-psíquico.

Cultivar o Evangelho no Santuário Familiar é noitear a nossa experiência para o Reino de Deus, em nós e fora de nós.

Criar semelhante serviço, pois, no domicílio de nossa alma, é simples dever, porquanto pela palavra que ensina e ajuda aprenderemos a abrir a porta do coração, para que na intimidade de nós mesmos possamos sentir a Divina Presença de Jesus Nosso Mestre e Senhor.

Orar constitui a fórmula básica da renovação íntima, pela qual Divino entendimento desce do coração da vida para a vida do coração. Semelhante atitude da alma, porém, não deve, em tempo algum, resumir-se simplesmente pedir algo ao Suprimento Divino, mas pedir acima de tudo a compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento, de maneira a aproveitar o ensino do trabalho e serviço, no bem de todos, que vem a ser o bem de si mesmo.

- Bianor Santiago -

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»
Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator
Vicente Richinho - Gerente
Colaboradores: Diversos
Redação e Administração:
Rua José M. Garcia, n.º 675
Cuzca Postal, 65 - Telefone 3318
Prêço da Ass. Anual: Cr\$4,00
FRANCA - S. Paulo

«Filho do Homem»

Em inúmeras passagens dos Evangelhos, vemos Jesus atribuindo a si próprio o designativo de "Filho do Homem".

Meditando sobre o porquê de tal predileção, chegamos a confortadoras ilações. "Filho do Homem" significa exatamente "produto das encarnações sucessivas".

Assim, duas expressões definiram o Divino Mestre em sua peregrinação na Terra: "Filho de Deus" e "Filho do Homem".

Aparentemente contraditórias, guardam na verdade íntima relação entre si essas duas definições.

"Filho de Deus", em sentido geral, porque o somos todos quantos emanamos de seu Infinito Amor; e, em sentido especial, define os Espíritos que, por sua alta evolução, atingiram a categoria angelical.

Mas, para ser Filho de Deus (em sentido especial), necessário é ser primeiro (e tantas vezes quantas necessárias) Filho do Homem, isto é, passar pela fiação das encarnações sucessivas e purificadoras.

Paradoxalmente, o filho é, em tese geral, mais evoluído que o pai. Já porque o "filho" representa uma "destilação" a mais, já porque, na terceira ou quarta geração, o "filho" é o próprio "pai" (ancestral) reencarnado e melhorado.

Eis o porquê da predileção de Jesus. Dizendo-se "Filho do Homem", encorajava-nos a atingir também as culminâncias evolutivas que já alcançara, como a dizer-nos: "Vede, eu também já fui como sois, mas agora sou como sou; assim, também vós, pelas vidas sucessivas, nascendo e renascendo do homem (na carne) vos tornareis como eu. Coragem e avance!" "Necessário vos é nascer de novo".

Lauro F. Carvalho

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES».

DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1971

SEÇÃO MASCULINA:			
	284	hóspedes, com	740
	55	menores, com	141
Totais	339	hóspedes, com	881
SEÇÃO FEMININA:			
	70	hóspedes, com	134
	37	menores, com	84
Totais	107	hóspedes, com	218

Resumo: Durante o primeiro trimestre foram atendidas 446 pessoas, num total de 1099 pernóites, continuando o Albergue Noturno de Franca a atender aos menos favorecidos e a proporcionar-lhes um tratamento humano e cristão, principalmente às crianças, que têm merecido, particularmente, nossa melhor atenção. O Albergue aceita qualquer doativo, como também os constantes em roupas usadas, utensílios ou qualquer outro objeto que possa favorecer aos atendidos desta organização. Deus dá em dobro a todos aqueles que acodem aos apelos em prol de nosso próximo mais infeliz.

Franca, 31 de março de 1971.

José Russo — Presidente
Leonel Nalini - Gerente

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para receberem e colação de assinaturas. Paga-se compensadora comissã.

Escreva-nos para a C. P.: 65
FRANCA - S. PAULO

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 69 em 28-3-942-Inscrito na M.T.C sob n. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo), 30 de abril de 1971 —

A excelência do número quarenta

Os grandes eventos da história bíblica têm no número Quarenta algo de transcendental na matemática Divina e que escapa à compreensão humana. Gênesis, XII, vs. 7, diz que o Dilúvio durou Quarenta dias e Quarenta noites; Deuteronômio, IX, vs. 9, Moisés alega ter permanecido no monte Quarenta dias e Quarenta noites. Nesse mesmo livro, no Capítulo XXV, vs. 3, afirma que a lei determinava Quarenta noites, não mais; Êxodos, XVI, 35, registra o período de Quarenta anos para o povo de Deus atravessar o deserto; Deuteronômio, XXXIV, vs. 7, afirma que Moisés desencarnou aos 120 anos, idade essa que representa três vezes Quarenta; Gênesis, XXV, 20, dá conta de que Isaac, a semente de duas importantes gerações, casou-se aos Quarenta anos; o segundo Livro do Pentateuco, denominado Números, compõe-se de Quarenta capítulos; I Reis, XIX, 8, informa que o Profeta Elias viajou Quarenta dias e Quarenta noites, sendo alimentado com pão e água trazidos por um Anjo (espírito); Levítico, XII: 1 a 4, estabelece o prazo para a purificação da mulher após o parto e que seria de Sete dias, mais Trinta e Três, que, somados, dão Quarenta dias; I-Crônicas, XXIX: 27, registra que Davi reinou Sete anos em Hebron e Trinta e Três em Jerusalém, igual a Quarenta anos; I-Reis, XI: 42, lê-se que Salomão, filho e sucessor de Davi, reinou em toda Israel por Quarenta anos; Jesus, segundo as anotações de Mateus, II: 4, jejuou Quarenta dias e Quarenta noites, por ocasião das provas (!) a que fora submetido pelas trevas; em Atos dos Apóstolos, Capítulo I: 3, o Mestre Jesus remata de modo brilhante, ao demonstrar a sobrevivência com os seguintes dizeres:

«A estes (apóstolos) também,

depois de ter padecido, se apresentou Vivo com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante Quarenta dias, falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

E assim conclui-se que o Cardinal Quarenta foi, em todos os tempos, o número esotérico preferido pelos Engenheiros Siderais.

Theodomiro Rossini
Ourinhos — SP

Espiritismo na Paraíba

Nossos confrades Jorge Borges de Souza e dr. Ramonilson Arruda instalaram, no mês de março p. p., na Capital da Paraíba, João Pessoa, à Rua Sinésio Guimarães, 978, em sede própria, o Instituto de Cultura Espírita da Paraíba. A finalidade principal dessa Instituição é a de divulgar o estudo da Doutrina Espírita, em seu triplice aspecto científico - filosófico - religioso. Funcionário ali a Biblioteca Pública "Cairbar Schutel", Exposição Permanente de Obras Espíritas e também uma Clínica Popular gratuita. Esse serviço estará a cargo daquele médico e confrade.

Foi esse Instituto inaugurado aos 18 de abril último, cuja data coincide com a do aniversário da monumental obra "O Livro dos Espíritos", e espera contar com a solidariedade fraterna de todos os órgãos da imprensa espírita brasileira, como jornais, revistas e mensagens espíritas.

É necessário que às vésperas da Nova Civilização do Terceiro Milênio, que se aproxima, surjam em todos os recantos do Brasil outras instituições que eduquem e levem às massas a esperança de um Brasil Melhor e de uma Humanidade mais feliz.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de março de 1971

SECCAO FEMININA:	SECCAO MASCULINA:
Existiam em tratamento... 102	Existiam em tratamento... 106
Estraram durante o mês... 6	Entraram durante o mês... 13
Total... 108	Total... 119
Tiveram alta:	Tiveram alta:
Melhoradas... 7	Melhoradas... 9
Curadas... 0 7	Curados... 6 15
Existem nesta data... 101	Existem nesta data... 104

Franca, 31 de março de 1971

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Geshão Barbosa de Paula — Diretor — Clínico —

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 — FRANCA

Gerente — VICENTE RICHINHO

Acontecimentos Espíritas

DATA DE EURÍPEDES — Amanhã, 1º de maio, comemorará-se em Sacramento mais um natalício de Eurípedes Barsanulfo. Estará em promoção pelos diretores do Colégio "Allan Kardec" e Lar de Eurípedes, bem organizado programa comemorativo dessa data significativa para os espíritistas do Triângulo Mineiro, quando teremos oportunidade de participar da «Hoja da Saudade» e Culto do Evangelho em casa de D. Sinhazinha.

A noite, no auditório do Colégio, haverá reunião promovida pela União dos Moços Espíritas e oradores, quando falarão diversos oradores.

XX SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA — Conforme nossa divulgação anterior, realizou-se em nossa cidade, de 17 a 24 de abril, a tradicional «Semana do Livro» patrocinada pelo Clube do Livro Espírita de Franca. Diversos oradores fizeram-se ouvir nesse certame cultural e de divulgação doutrinária, oradores credenciados, tais como prof. Paulo de Castro, Fernando Mezzoti, dr. Elias Barbosa, prof. Moacir de Lima, dr. Tomaz Novellato, profa. Elizabeth Steagall e outros dedicados obreiros à causa espírita.

ALIANÇA DA FRATERNIDADE — Esse movimento, a cuja frente destaca-se a sinceridade e o idealismo de nosso confrade Z. Cansado, o jornalista corajoso que já esclareceu bem a situação de um falso profeta de nossos dias, foi recentemente oficializado pelo Governo da Guanabara. Foi inaugurado o "Encontro da Fraternidade", quando tiveram oportunidade de reunir-se em torno desse lema muitos simpatizantes e inúmeros confrades e amigos.

CINQUENTENÁRIO GLORIOSO — A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre, comemorou as bodas de ouro de sua fundação. Teve início essa gloriosa entidade no dia 17 de fevereiro de 1921, e agora seus diretores promoveram comemoração condigna para apreciar os cinquenta anos percorridos entre lutas, esperanças, sofrimentos e compensações. As comemorações tiveram seu ponto alto no programa executivo, quando foi levado a efeito no Teatro S. Pedro a conferência sob o tema de um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, pois nessa oportunidade prestou-se comprova de gratidão aos timoneiros do Espiritismo Brasileiro.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Todas as concentrações de mocidades espíritas do Estado de São Paulo, que representam suas regiões, acordaram com o Departamento de Mocidades Espíritas da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo para a realização do Segundo Encontro de Jovens no próximo ano de 1971. A cidade escolhida foi a próspera e acolhedora terra de Marília. Aguardamos os primeiros entendimentos do conselho administrativo desse movimento com outras providências, a fim de que possamos dar reportagens sobre esse magno certame.

— O Centro Espírita "Amor e Caridade", de Santa Rita do Passa Quatro — S. P., elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes confrades: PRES. Honra: José

Vila Real; PRES.: José Peron; VICE: Aurélia J. Resende; SCRTS.: M. Aparecida Leal Bagna e Alvinio Ariston Rezende; TSRS.: Brasil Paulista S. Prado e Mário Formozo; CONSELHO: Honório Pupo, J. Andrade Fernandes, Eufrausino Rodrigues Filho, Mafalda Pizzo Benessato, Adelina F. Santos e Margarida Magnabosco.

— A FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ESPERANÇA E FÉ", de Franca, para seu triênio 1971/1974 escolheu seus novos diretores em sessão solene de 31 de março, quando a mesma prestou significativa homenagem à memória de Allan Kardec pelo seu desencarne.

A Diretoria executiva ficou assim constituída: PRES.: Agaelo Morato; 1º / 2º VICES: José Zeferino Barcelos e Felipe A. Macedo Galvão Salomão; SCRTS.: Vicente Oliveira Benatte e Antonieta Barini; TSRS.: Manoel João Alves da Silva e Olavo Rodrigues; OR.: Mário Nalini Júnior; ZEL.: Luzia Ferreira;

BIBLIOT.: José da Silva; CONSELHO: Roso Alves Pereira, Norberto Nalini, José Gomes de Oliveira, Aristides Leão, Antonieta Penha Fuga e Albino Ribeiro. Para Presidente da Comissão da Construção da Casa de Sopa "Arnulfo Lima" e Enfermaria Infantil "Maria da Cruz" foi escolhido pelo Conselho Consultivo o dr. Alberto Mariano Salermo.

— A UNIÃO ESP. "DEUS, AMOR e CARIDADE" (Rua Irdio Piragibe, 152 — João Pessoa — Pb) empenha-se na reconstrução de sua sede, que terá uma área de 380 m², em cimento armado, e onde se instalarão cursos de datilografia, culinária, corte e costura, ampliação da livraria, aula primária para crianças, serviço de puericultura às mães gestantes e escola de médiuns, que funciona desde fevereiro último. Obra digna de melhores louvores e que espera contar com a indispensável colaboração dos confrades.

Livre

Não te vás pela vida indiferente às belezas da fé e da piedade! Nesse caminho de esplendores há de teu ser, na luz, sonhar eternamente.

Levando acesa a lâmpada do crente, ó peregrino da Imortalidade, espalha em teu redor a claridade, faz-te grande nessa luta ingente!

Não te vás pela vida como um cego... Rolarás, por um vórtice medonho, nos abismos da sombra e da maldade!

Oh! rompe essas algemas férreas do Ego! Vai livre, livre, no corcel do sonho, buscando, à luz da fé, a Eternidade!

Clóvis Ramos

O Espírita na Equipe

Numerosos companheiros estão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume a presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do Planeta, onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consólio, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe e estrutura moral se assemelha à peça viva de amor na sustentação da obra em si. Não bastará frequentar-lhe as reuniões. É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução. Respeitar a orientação da casa, mas também contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convicem em motivos de escândalo. Falar e ouvir constructivamente. Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação, sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

Todos nós, encarnados e desencarnados, comparecemos no templo espírita, no intuito de receber o concurso dos Mensageiros do Senhor; no entanto, os Mensageiros do Senhor esperam igualmente por nosso concurso, no amparo a outros, e a nossa cooperação com eles será sempre, acima de tudo, trabalhar e servir, auxiliar e compreender.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Quadrinha de Parede

Vou-me embora, vou p'ra longe,
e lhe trago, agora, o meu adeus,
Vou p'ras montanhas ser Monge,
longe dos homens, perto de Deus!...
Lecnel Nalini